

AS SEMPRE LÁGRIMAS HAITIANAS

Estranho mencionar negatividades a respeito de um povo especialíssimo, dotado força libertária e criativa, que se expande em mil modalidades de alegria, cor, música e expansiva beleza, embora ainda mantido preso nas tantas grades dos interesses externos. Esta cena de inviabilidade política, no curso do século 21 revela inaceitável condenação a morrer previsto, metódico, frio, cruelíssimo e sem apelos. Inaceitável absurdo resvala para a irracionalidade, pois esta insanidade política atinge povo em plena expansão da própria vitalidade, rara explosão dos cantos, traduzindo força, alegria, dança esperanças e possibilidades imediatas de afirmação. E a insanidade desta situação é manifesta posto que este povo, como palavra e realidade, detém em si mesmo, qual tesouro mal pressentido, a energia toda que uma Nação consegue magicamente deter.

No curso do ano de 2005, o JUBILEU SUL promoveu, com o Prêmio Nobel da Paz Adolfo Perez Esquivel e Nora Cortines (Madres da Praça de Maio), congregando ainda representantes de valiosas instituições (PACS, CONIC, MST, VIA CAMPESSINA), a Missão Internacional que esteve no Haiti verificando circunstância política do povo haitiano, seu contexto histórico-social, a luta pela autodeterminação e a legitimidade da presença (bélica) de outro tipo de missão humanitária da ONU.

Não pretendemos repetir o Relatório elaborado pela já referida e verdadeira Missão promovida pelo JUBILEU SUL, mas apenas registrar aspectos que merecem ser conhecidos pela comunidade internacional:

- I. A ajuda efetiva ao Haiti tem vindo da sociedade civil de vários países;
- II. A "Missão Humanitária" mantida pela ONU (o Brasil figura como seu chefe) significou repressão aos movimentos sociais haitianos nas suas

legítimas reivindicações por condições mínimas de sobrevivência e dignidade;

Este ponto exige – para mostrar claramente a gravidade do problema – algumas informações, a saber: a) Existem atualmente 18 (dezoito) zonas francas nesta pequena ilha montanhosa (14 existentes no ano de 2005, onde estão instaladas as chamadas “indústrias da agulha” (têxteis); b) tais indústrias não prescindem do esforço humano e o remuneram com salários vis (30 dólares mensais) para manter altas taxas de lucro e competitividade no mercado mundializado. Não pagam nenhum imposto ao governo haitiano. São fortemente guardadas por seguranças armadas; c) qualquer movimentação por melhores salários é violentamente reprimida; d) no dia 1º de maio de 2009, manifestação popular registrou mortes de trabalhadores; e) 80 % da população haitiana está desempregada e vive abaixo da linha da pobreza. Qualquer movimento partindo dessas massas desesperadas e criminalizadas provoca violenta repressão apoiada pela MINUSTAH. Permanecendo tais condições imorais nas indústrias das zonas francas, sob guarda da MINUSTAH, o povo haitiano não conseguirá obter nenhum avanço em direção a uma vida digna, direito do qual todo ser humano deve ser portador. O terremoto recente tornou visíveis as precariedades das condições, imoralmente mantidas do viver haitiano. Espera-se que, pela gravidade revelada, ingresse finalmente, na pauta internacional das urgências, o apoio imediato ao Haiti.

João Luiz Duboc Pinaud